

TRIBUNA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 617 Preço 2\$00

18
JANEIRO
1975

A Biblioteca Pública de
Braga

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Cristãos pelo Marxismo ANO I DA NOVA ERA

Escreve: JAIME MACEDO

EM PORTUGAL

Acaba de evidenciar-se um novo movimento político que se intitula «Cristãos pelo Socialismo», que melhor se identifica por Cristãos pelo Marxismo, como lhe chamamos, e que já dispõe de membros espalhados por todo o País a nível de freguesia, segundo declaram os promotores.

Este movimento surgiu no Chile, em 1971, e instalou-se no nosso País em Outubro último calculamos, como fruto das respectivas campanhas de solidariedade que vimos anunciadas. O seu previsto encontro nacional esclarecer-lhe-á melhor as intenções. Entretanto, respingamos algumas transcrições do Diário de Notícias de 1 de Janeiro corrente, seguidas de comentários nossos, para elucidação dos verdadeiros cristãos.

Segundo o documento-base que foi distribuído abundantemente pelo País, «os Cristãos pelo Socialismo não vão buscar ao Evangelho a legitimação da sua acção política» e apressam-se a declarar que «rejeitam categoricamente ser uma nova organização política formada por cristãos, tipo democracias cristãs (apenas agora com a conotação marxista), e são, antes de mais, cristãos que, a nível da sua expressão social, se afirmam e lutam pela construção de uma sociedade onde não haja exploradores e explorados, onde não haja exploração de uns homens por outros homens. Para tal, propoem servir-se da metodologia marxista».

O que pretenderá, então, este agrupamento político-religioso e quais as intenções que move um tal produto híbrido de cepa marxista, se, nem sequer, deseja legitimar-se pelo Evangelho? Certamente, comunicar os cristãos.

Estamos, sem dúvida, em face de mais uma subtilidade de origem marxista. Bem evidente, a querer misturar-se com o cristianismo para lhe servir de rótulo junto dos crentes, com o fim de os

conduzir a «uma linha revolucionária, prespectivando-a no sentido de um cristianismo libertador, até as suas últimas consequências», como declaram.

Interessa-lhe a infiltração sistemática da filosofia marxista nas assembleias de to-

dos os movimentos cristãos, especialmente dos católicos, como adiante veremos, de mistura com hábeis maneja-dores politizados, a que o comunismo chama sociólogos e são activistas da luta de classes. Estes, em lugar

(Continua na 4.ª página)

Com vista à Câmara Municipal

Estamos em Janeiro. As Festas do Concelho costumam realizar-se no mês de Junho. Tem sido a Câmara que diligencia quanto à constituição da Comissão que as leva a efeito. Certamente que os actuais edis não deixarão de agir para que tudo corra como era costume.

O concelho não pode parar nas suas actividades e realizações. É certo que tudo está muito silenciado, ao contrário do que é a democracia, não se vê nem se pede participação, ninguém sabe o que há.

O que há quanto aos 3.000 contos para construção urbana?

O Governo distribuiu pelas Câmaras do País um milhão e 200.000 contos para diminuir a crise da construção urbana que tem sido a principal causa do desemprego. À Câmara de Amares coube a verba de 3 mil contos. As condições deste dinheiro, com reembolso total ao fim de dois anos e ao juro de 6,5%, não permite o seu emprego de olhos fechados.

É preciso conciliar o intento governamental com as possibilidades e o interesse do Concelho. Uma precipitação levaria a afundar a situação financeira da Câmara por tempos longos. Certamente que assunto tão importante tem de ser estudado e para ele deviam ouvir-se, em reunião livre, todos quantos quisessem colaborar. Resolução em segredo, com o estado de ânimo que tem orientado outras decisões, seria um desastre.

O dinheiro em si para pouco dá. Só resultará se fôr fomento para muito mais. Não é também possível que a Câmara construa para seu património, atendendo a que ao fim de dois anos não teria com que pagar. Mesmo pondo de parte este factor, bastaria o juro a pagar e a rentabilidade a conseguir para se concluir que o deficit anual levaria toda a receita da Câmara.

Ideal seria que esse dinheiro fosse emprestado a construtores civis com a obrigação de o fazerem dentro das limitações do Governo. Eles, sim, poderiam construir, vender e pagar juros e capital.

De qualquer maneira tem de se construir pois falta trabalho. Deve-se construir onde ele mais falta faz e onde há carência de habitações. Este dinheiro não é para favores, para burguesias encapotadas, é para servir quem precisa de trabalho e de casa.

Não é, nunca, para deixar de o gastar, indo para o mais fácil, que é a desistência. Isso não!

E o Matadouro?

Os nossos marchantes continuam a ir matar a Vila Verde. Que mundo de trabalho e de desassossego. E temos um matadouro construído, prontinho mesmo. Faltam 150 contos para pagar as obras. Pior do que isso, só falta um entendimento para pagar aos poucos e servir já.

Ou, antes, falta tudo, que é lembrarem-se do assunto.

Este é o primeiro ano de uma nova era. De facto, para nós, de momento, o que mais conta é o tempo marcado desde 25 de Abril de 1974. Ainda incompleto, mas intensamente vivido, cheio de realidades e mais cheio ainda de esperanças: as realidades do termo da guerra, do início da descolonização e independência dos territórios ultramarinos sob administração portuguesa, das liberdades de associação e de expressão, de positivas conquistas no domínio da justiça social e da repartição da riqueza nacional e, sobretudo, de uma afirmação de maturidade democrática que muitos duvidavam pudesse existir debaixo da opressão de tantos anos de ditadura.

As esperanças que é lícito alimentar com o advento da democracia e de um Estado de direito, essas serão tanto mais fundadas quanto cada um contribuir para que se convertam, o mais rapidamente possível em realidades. A revolução apenas começou naquela primavera que fez desabrochar todas as esperanças ocultas durante longo inverno, mas tem de levar-se a cabo, até dar frutos plenos, com o esforço de todos e não apenas dos militares. Um esforço que exige paciência e persistência, querer e trabalho, iniciativa e diálogo, confiança de uns nos outros e respeito por todos e pela lei.

Mas não podemos — nem há vantagem nisso — fugir à tradição milenária nem, muito menos, como antes acontecia, isolarmo-nos do resto do Mundo e este, pelo menos simbolicamente, inicia hoje um novo ano augurando-se e prometendo-se a si mesmo, prosperidade e paz. Não vamos inventar um novo calendário como outros o fizeram após revolução histórica de repercussões universais, embora tenhamos feito uma revolução inédita. Temos, isso sim, é o direito de, ao começarmos 1975, o primeiro ano civil com novo estilo de vida, nos desejarmos uns aos outros e todos para o nosso País, a paz resultante da verdadeira democracia e a prosperidade que beneficie todos os portugueses.

CAÇAR COM FURÃO

Veio ao nosso conhecimento esta semana que dois indivíduos da Vila de Amares, andaram durante a época venatória a caçar coelhos neste concelho com uso do furão.

O furão utilizado foi pedido emprestado por várias vezes a um senhor da freguesia de Paranhos, e o escândalo rebentou porque o furão morreu por desastre numa cova e esse tal senhor não se cala e anda agora à procura de 1500\$00, que foi quanto lhe custou o bichinho.

Não será possível às autoridades competentes averiguar este crime venatório para por na ordem estes e outros transgressores em que o concelho é fértil.

Esperamos justiça!

5.ª Coluna

Palavra de honra, Leitor, que eu sou contra esta estribilhada coisa das Boas Festas. É verdade e se é meu Leitor há anos até pode ser testemunha da minha falta de civismo (?). Não digo que não! O que digo é que entendo caricato todo o dispatério das Boas Festas.

No entanto (ou no entretanto, se quiserem) sou obrigado a gastar todos os anos natalícios cerca de 50\$00 em selos do correio, fora o insólito caso de exprimir as minhas gratas felicitações por aqueles cartõezinhos, aqueles cromos etc., etc., que me enviam.

Que há-de fazer um ho-

Continua na 4.ª página

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

Futebol



Campeonato da II Divisão Regional de Braga

F. C. Amares, 1 Ninense, 0

Vitória justa valorizada pela réplica do nosso adversário

Depois da derrota sofrida no nosso campo frente ao Lomarense, desaire que se ficou a dever em grande parte ao facto de não podermos contar com o concurso dos nossos guarda redes Tonita e Marques, este a cumprir castigo associativo que felizmente já terminou, voltou o n sso clube a actuar no seu ambiente para defrontar o Ninense, equipa aguerrida e que tradicionalmente se torna adversário muito difícil no nosso terreno. Mais uma vez essa tradição foi evidente e só o estupendo pontapé do Darque atirado cá da rua tornou possível uma vitória quando já poucos nela acreditavam.

Esta vitória não sofre, todavia contestação pois a nossa equipa foi superior ao longo de todo o encontro muito especialmente na 1.ª parte em que o golo se negou por várias vezes e viu ainda ser-lhe negada uma grande penalidade cometida sobre José João quando este completamente isolado iria fazer o golo.

Estes 2 pontos conquistados em boa altura trouxeram à equipa nova moral, agora já tem à sua frente um treinador de grandes recursos e que no próximo Domingo já estará também incluído, assim o julgamos, no onze que irá defrontar o Oliveirense. A partir do momento em que Valdemar possa ser integrado na equipa, estamos convencidos que tudo passará a ser bem diferente.

Falta na nossa representação quem arrume a casa e nos momentos difíceis saiba impor a orientação necessária para que a equipa não perca a cabeça como por várias vezes se tem verificado. Para além de conhecer profundo do futebol, Valdemar encontra-se ainda na plena posse de todos os seus recursos como jogador, ainda o ano passado foi titular indiscutível da F. C. de Famalicão, e a sua experiência não deixará de ter influência decisiva para que possamos apresentar uma verdadeira equipa de futebol. Assim o desejamos, assim o desejam todos os amarenses.

No passado Domingo o nosso clube descolou-se a Sequeira mas o péssimo estado do terreno e a insistência dos delegados das duas equipas junto do árbitro fez com que este, e muito bem, interrompesse a partida aos 10 minutos da 2.ª parte.

Campanha de Auxílio

Como é do conhecimento geral levou a direcção a efeito obras de beneficiação do parque de jogos cujo o seu custo total atingiu os 50.000\$00.

Estas obras, que estão longe de ser liquidadas, foram suportadas na quase totalidade por alguns membros da direcção, esperando-se que o público saiba compreender esta situação e corresponder generosamente para que tais pessoas se vejam livres destes pesados encargos. É dever de todo o amarense contribuir para a liquidação do custo deste empreendimento pois foi na esperança de que o bairrismo na nossa terra é uma realidade que a Direcção encontrou a coragem necessária para meter ombros a este necessário empreendimento.

Se todos soubermos corresponder a liquidação do montante das obras será fácil e transmitirá a todos quantos nelas tomaram parte forças para que novos melhoramentos possam surgir e que são bem necessários.

Fazemos daqui mais um apelo a todos amarenses presentes e ausentes para que saibam corresponder generosamente para que o nosso clube possa ir cada vez mais além.

So todos quizermos seremos um grande clube e representaremos com dignidade e apurmo a terra a que temos a honra de pertencer.

A Torre (Amares) é notícia

TORRE DESPORTIVA

Há dias quando na última crónica neste semanário, prometi que numa futura oportunidade escreveria uma pequena crónica desportiva e alusiva ao grupo desportivo desta freguesia o F. C. da Torre. Pois este conjunto desportivo já tem uma existência muito velhinha. No entanto, o seu grande incremento deu-se a partir de 1966 com a entrada nesta freguesia do Rv. Adelino Rosas, grande entusiasta pelo desporto.

Ultimamente, e devido a uma ambientação desportiva

a partir da data antes referida, os jovens desta terra, que nessa altura ainda, salvo um ou outro, não podiam jogar futebol, lançaram-se na construção de um parque de jogos que esperamos aumentar ainda e, então, é ver, desafio após desafio, as vitórias alcançadas e a equipe a crescer de rendimento. Ao mesmo tempo, verificamos que o povo gosta do desporto, comparecendo sempre em número crescente quer quando a equipa de todos nós joga em casa ou fora. Não

podemos deixar de salientar, no entanto, o aspecto educativo destes jovens quando se apresentam em público nos rectangulos do jogo. É que o nosso lema não vai só pelo aspecto competitivo, mas antes pelo desporto como fenómeno educativa e social.

Assim, antes de entrar em campo, o grupo desportivo de Santa Maria da Torre faz como que um minuto de silêncio a fim de reflectir sobre o respeito pelo adversário e pelo público.

ESTRELA DE FIGUEIREDO

F. C. DA TORRE

No passado dia 5 deste mês, a nossa equipa deslocou-se à freguesia de Figueiredo onde disputou com o grupo local uma partida de futebol. O F. C. da Torre, consciente do valor do seu adversário e do seu público que não se cansou de apoiar o clube da sua terra, tomou as devidas precauções chegando ao intervalo a vencer por dois golos sem resposta. Contudo, o segundo tempo foi já de mais domínio para o Estrela de Figueiredo que, não conformado com o resultado, conseguiu, e muito justamente, o empate a dois golos. A Torre alinhou com: Santana, Flores I, Matos, Abel e João Fajardo; Flores II, Martins I, J. Antunes Martins II, Ribeiro e Ramalho.

Verim—Torre

O F. C. da Torre deslocou-se a Figueiredo no dia 12 a fim de disputar um torneio por eliminatórias organizado pelo Estrela de Figueiredo. Feito o sorteio, a Torre teve de defrontar a aguerrida turma de Verim. No fim do tempo regulamentar registava-se um empate a uma bola. Como se tratava de apurar o finalista do torneio, houve que recorrer a prolongamento de meia hora, registando-se, então, a vitória da Torre por 2-1.

Há que salientar a alta correcção das duas equipas e o espírito de luta num terreno lamacento pela chuva que caía ininterruptamente durante todo o desafio. O Torre fez alinhar os atletas antes descritos.

Várias Notícias de Caires

1.ª — No passado Sábado, realizou-se o casamento solene da gentil menina Gracinda de Jesus da Rocha Machado, prendada filha do snr. Remígio Abílio Machado e de sua esposa D. Olívia Maria da Rocha, do lugar do Sobrado, desta freguesia de Caires, com o snr. Manuel de Sousa Oliveira, da Vila de Amares. Foram padrinhos deste casamento o snr. António Maria Antunes Peixoto e sua esposa a Senhora D. Gracinda de Jesus Abreu da Rocha, que já tinham sido padrinhos do Baptismo da noiva em 3-6 1956. Formou-se um grande cortejo nupcial que juntou em casa dos pais da noiva, linda casa nova, cerca de 80 convidados em jantar de confraternização. Houve discursos de parabens.

2.ª — Durante o Ano de 1974 realizaram-se na nossa Igreja paroquial de Caires, 32 baptizados, 22 casamentos, e 13 óbitos, entre eles os últimos foram, a Senhora Olívia Carvalhosa, do lugar do Freixeiro e a Senhora Alzira Antunes de Almeida Vieira, saudosa viuva do mestre Carolino, do lugar do Sobrado. Orações pelos finados e Condolências para as famílias.

3.ª — Foram nomeados e eleitos para a nova mesa e gerência da Irmandade de Santa Terezinha do Menino Jesus, os Senhores:

A) Juiz — António Sebastião Vieira Esteves, do lugar das Penas.

B) Secretário — Manuel da Silva Fernandes, do lugar do Outeiro.

C) Tesoureiro — Carlos Correia da Silva, do lugar dos Rios.

D) Vogais — Alberto António Rodrigues, do lugar do Freixeiro.

Joaquim Emídio Fernandes, do lugar das Pousadas.

Domingos da Silva Gonçalves, do lugar do Paço.

Severino dos Santos, do lugar do Monte de Cima.

Joaquim Machado Rodrigues, do lugar do Monte de Cima.

NOVA JUNTA DA FREGUESIA

Tomaram posse perante o snr. Presidente da Câmara de Amares, os seguintes elementos da nova junta de freguesia de Caires.

Presidente — Alberto José Fernandes, do lugar do Sobrado.

Secretário — Alberto António da Silva, do lugar da Veiga de Pena.

Tesoureiro — João Gonçalves de Sousa Martins, do lugar das Pousadas.

A junta velha, cumpriu bem a sua missão. Os nossos parabens e agradecimentos.

A nova junta desejamos-lhe bom êxito e muitas felicidades. Avante. Por Deus, pela Pátria e pela Paz.

Condições de Assinatura

Estrangeiro

Avião—ano 210\$00

Semestre 105\$00

Continente

Ano 100\$00

PELO CONCELHO

De Carrazedo

Escreve: — *Elisio Gonçalves*

JUNTAS DE FREGUESIA

A de Carrazedo foi saneada sendo substituída por uma Comissão Administrativa que promete fazer algo de interesse para a freguesia principalmente lavadouros e uma estrada para Barrimau que é um lugar de convergência para a Igreja e muito populoso. A Comissão é composta pelos Senhores Francisco Gomes Cerqueira, industrial, Luiz de Barros, proprietário e Tomé de Macedo comerciante este residente no lugar referido de Barrimau a quem a estrada muito interessa. Confia a freguesia no dinamismo do do presidente snr. Cerqueira que tem mostrado qualidades revolucionárias de progresso e para isso o comprova a sua bela residência que a todos causa admiração. O saneamento tem de ser feito *Dura lex sed lex* O que todas as juntas de freguesia não são fascistas.

O Código Administrativo publicado em 1933 obrigava a aceitar esse encargo às pessoas escolhidas na freguesia pelo próprio povo. Eu também fui fascista em Carrazedo por não poder alejar a carga de responsabilidades que esses lugares acarretam e de onde se sai mal visto por nada se puder fazer quando não há receitas próprias como acontece em Carrazedo e muitas outras e não há dúvida que se todos aqueles que aceitam esses lugares soubessem o que lhes acontece no decorrer do tempo, concerteza que as freguesias tinham de ser geridas pela Câmara aonde os funcionários são pagos para aturar o respeitável público. Há freguesias com rendimentos próprios e outras que precisam de escolher os cafres e nessa altura já o lugar é disputado. Felizmente que o saneamento resultou para Carrazedo graças à qualidade dos elementos componentes a quem felicitamos oferecendo-lhes a modesta colaboração para alcançarmos os desejados melhoramentos.

RESENSEAMENTO ELEITORAL

A Comissão de Carrazedo foi diligente e prestável prestando ao país o relevante serviço de informação valorizada pela qualidade dos elementos que são pessoas respeitáveis no ambiente social da mui nobre freguesia de S. Martinho de Carrazedo. Cremos, que ninguém teria faltado a esse dever cívico pois essa comissão foi incansável em comunicações aqueles que desconheciam

as penalidades.

GRÊMIO DA LAVOURA

A extinção do Grémio da Lavoura exige a criação de outro organismo que defenda os interesses da classe. Mas também não valerá a pena criá-lo se o governo não tomar medidas rápidas e sérias para valorizar os produtos agrícolas. De toda a parte do país se clama que a lavoura precisa de auxílio para não perecer. Esse auxílio depende unicamente das autoridades centrais de tomar a responsabilidade da colocação dos produtos sobrando pagando-os ao produtor por preços conformes com o custo da mão de obra e tudo quanto a lavoura exige para uma produção normal. Será esse o único auxílio que reanimará essa actividade tão necessária e indispensável à sobrevivência do ser animal. Durante 50 anos de Ditadura foram chamados para o Ministério da Economia as grandes capacidades existentes mas todos se deixaram envenenar pelo mesmo insecticida político. Tudo aparecia no mercado, menos trabalhadores para salvar as ruínas das terras abandonadas. Com essa lição não é de admitir que os novos dirigentes desse sector económico digam que não há remédio para a cura do grande mal que arruinará as finanças do país e dá a impressão que Portugal está infestado de tubarões e parasitas da ceara «governativa». De que servem as associações sem o apoio decidido e firme do governo? Quem é que garante a colocação e o preço dos produtos? O vinho verde é a Caixa Económica dos lavradores do Minho. Se não tiver boa cotação e colocação lá vem a bancarrota para os débeis vinicultores que este ano queimaram os saldos sem que o preço garantisse a firmeza económica indispensável. É o estado que deve queimar o vinho pagando-o pelo preço estabelecido para o comércio. Só assim é que é válida uma política agrária. De todos os lados do país as queixas são unânimes nestas afirmações. O Engenheiro Sousa Veloso, sorridente e melancólico na T.V. Rural ouve como nós, espectadores, as queixas e as receitas para a cura da peste que nos queimou nos 50 anos de habilidosos gerentes do Ministério da Economia.

Manteve-se uma guerra colonial durante 11 anos. Ou à força ou por acordos tinha-mos que dar a indepen-

Aniversários

Fazem anos:

No dia 5 a sra. Isabel Maria e Natália Lourenço.

No dia 6 o sr. José Joaquim da Costa Azevedo.

No dia 10 a menina Maria da Conceição Pereira Gonçalves e a menina Elisa Maria Dias dos Santos, filha do nosso assinante sr. Faustino dos Santos e D. Maria Isabel Dias, ausentes em França.

No dia 11 a sra. Joaquina de Barros Azevedo e o nosso particular amigo e colaborador sr. José Tavares, ausente no Canadá.

No dia 14 o sr. Manuel Vitoriano, Basílio da Silva e Manuel da Silva Gomes.

No dia 15 o sr. João Baptista Rodrigues Saraiva, a menina Maria Filomena de Sousa A. Menezes, o sr. Manuel Fernandes, o sr. Pascoal Lourenço e o menino Rogério Paulo de Azevedo Dias.

No dia 16 a sra. D. Isabel Barbosa de Macedo.

Amanhã, dia 19, o sr. António Joaquim Araújo.

No dia 20 o sr. José Aureliano da Silva Pereira, há pouco entre nós, e que já regressou às suas ocupações, em Moçambique.

No dia 21 o sr. Agostinho dos Santos Maia e o sr. Prof. Domingos M. da Silva.

No dia 22 a sra. D. Júlia Fernanda de Oliveira e Silva.

No dia 24 o sr. António de Almeida.

dência dos povos africanos que tinham o direito de exigir a sua independência desfrutando-se das imposições malévolas de altos Comissários e Emprezários exploradores do trabalho de tantos escravos nascidos e queimadas nas tórridas regiões que uma descoberta nos proporcionou com obrigações materiais e morais exigidas até pelo próprio Criador do Globo. Gastando-se milhões de contos e morreram milhares de metropolitanos e enquanto tudo isso se desenvolvia contra a vontade até daqueles que pela idade já não podiam vestir a farda, morria também a lavoura no continente por não ser a tempo montada a máquina de defesa de outro exército civil que eram os lavradores que fugiram para o estrangeiro para não acabarem a pedir uma esmola por não encontrarem defesa possível na luta que travavam com a terra. Todo esse terrorismo desapareceu e é natural que com o 25 de Abril novos rebentos de esperança surjam espontâneos para fazer esquecer a desgraça que nos trouxe a dureza da ditadura.

ANIVERSÁRIO

ANTÓNIO COSTA

No passado dia 3 do corrente, e sem que este jornal o soubesse, festejou o seu aniversário natalício o sr. António Costa, funcionário da C. P. E. em Caniçada, residente com sua Esposa nesta Vila.

Claro que a maior parte dos nossos assinantes não conhecem o aniversariante pois que, sendo natural do Porto, reside há pouco entre nós.

Mas conhecem-no os pobres!

Mas conhece-o o F. C. A.! Mas conhecem-no os desprotegidos que dele se abeiraram e nunca vão sem conhecer a sua bondade.

E conhecem-no também as Instituições de Caridade que ele protege.

A par disto, há refeições que ele custeia diariamente para pobres mais necessitados.

O Bsombeiros contam nele um sócio contribuinte dos bons.

Isto só, confere-lhe o direito absoluto de darmos à publicidade o seu aniversário; mas o sr. Costa é conselheiro amigo e quantas vezes já o ouvimos oferecer o seu carro para transportar algum velhinho ou diminuído físico.

Sabemos, porque o conhecemos, que não vai gostar da publicidade.

Mas que nos desculpe! O jornal é da Feira Nova e para defender os interesses da Feira Nova e do Concelho.

E o sr. Costa é amigo da Feira Nova e dos seus pobres.

Portanto, bem haja. E que esta data se repita por infindáveis e felizes anos junto de sua idolatrada Esposa.

C. D. S.

A Comissão Concelhia do Partido do Centro Democrático Social — C. D. S., reuniu esta semana, para escolher os elementos que vão representar o concelho no Congresso daquele Partido.

Também foi escolhida a representação para o Encontro Distrital do C. D. S., a fazer amanhã, em Braga.

Elisio Gonçalves

Amanhã, dia 19, passa mais um aniversário natalício o nosso querido amigo e destacado colaborador sr. Elisio Gonçalves a quem apresentamos cordiais felicitações extensivas à sua ilustre família e com o desejo de que esta data se repita por muitos e bons anos.

De S. Vicente do Bico Aniversário

No próximo dia 21, o nosso colaborador e assinante sr. João Alves, passará a contar mais uma primavera na sua existência.



Jovem estudioso e activo, a Tribuna envia-lhe um abraço de felicitações e deseja-lhe que, em companhia de sua querida família, passe um dia muito feliz.

Aniversário

No passado dia 16 do corrente festejou mais um aniversário natalício o snr. João Veloso da Costa, filho do nosso estimado assinante snr. José da Costa e D. Maria Soares Veloso, todos residentes em França, e naturais da freguesia de Fiscal deste concelho.



Tribuna Livre deseja ao aniversariante as maiores felicidades e venturas junto de seus pais e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Leia
Propague
e assine
Tribuna Livre

cristãos pelo marxismo

(Continuado da 1.ª página)

da Lei do Amor oferecida pelo Evangelho, manancial de verdadeira fraternidade e solidariedade humana, procuram a divisão dos homens pelo ódio, motivado por rivalidades sociais, em lugar da harmonia, paz e boa vontade oferecidas por Cristo.

De entre os objectivos que o movimento tem procurado atingir, indica-se que «a actuação dos Cristãos pelo Socialismo deve incidir preferencialmente nos sectores cristãos, não por sectarismo ou partidarismos confessionais, mas especialmente por dois motivos implícitos na sua identidade própria: purificação da fé, mediante a extirpação da conotação da ideologia burguesa que nela tem sido vinculada, e o trabalho de emancipação a realizar junto das massas cristãs deve ser feito por cristãos, na medida em que só estes conseguem dar uma perspectiva unitária entre a mensagem de Jesus Cristo, a que eles aderem, e a luta revolucionária».

É fácil desvendar o verdadeiro móbil de acção deste tipo de cristãos novos, a quem a legitimidade do Evangelho repugna para justificar os seus actos de cidadãos.

Terão medo ao Decálogo, ou quererão modificar-lhe a essência, substituindo o preceito de «amar ao próximo como a nós mesmos», por este: «A revolução é um acto de violência, pelo qual uma classe derruba a outra?»

E se os filósofos marxistas levarem os seus colegas cristãos, a substituir, também, o preceito primordial de «amar a Deus sobre todas as coisas», por este: «negamos toda a moral tirada de concepções não económicas», — terão derrubado a Lei de Deus e o cristianismo desaparecerá!

Não será preciso esclarecer muito mais, depois de lermos a transcrição seguinte, para compreendermos, inteiramente, o que verdadeiramente pretendem os Cristãos pelo Socialismo: O «fascismo teve, indubitavelmente, o seu melhor aliado no aparelho ideológico eclesiástico e continua a ser ainda na religião que as forças da reacção encontram, mais uma vez, o seu apoio incondicional. São significativas dessa aliança a tomada de posição do Episcopado português na carta colectiva, as obstruções que muitos padres fizeram ás recentes campanhas de alfabetização e educação sanitária, o conteúdo nitidamente fascista de muitas revistas e jornais católicos que proliferam por esses Países fora, a cobertura que encontram na Igreja organizações

políticas reaccionárias, tipo democracia cristã, a orquestração anticomunista feita nas homilias, etc.»

O que aqui vai dito por indivíduos que se chamam cristãos! Como a verdade transparece com toda a nitidez!

Não haja dúvida que este movimento de origem marxista tem finalidade igual á dos partidos que formam cúpula com o Partido Comunista Português e quejandos, que consiste em derrubar a social democracia e o cristianismo democrático, negando o direito á propriedade privada que a Declaração Universal dos Direitos do Homem, bem como o Cristianismo, respeitam. A finalidade certa e sabida, é implantar a ditadura do proletariado pela instituição de uma só classe, que passará a ser privilegiada, embora se pregue, uma só craveira humana, utópica, que só exaltados idealistas poderão aceitar.

Mas servirem-se do Cristianismo, dentro das suas próprias fileiras, com supostos ou confusos cristãos, para um tal fim, é gesto semelhante ao beijo de Judas na face de Jesus Cristo.

Sessões de propaganda do Partido Comunista

O Partido Comunista Português marcou duas sessões de propaganda, no nosso Concelho: uma, para sábado, na freguesia de Sequeiros; outra, para Domingo, na Feira Nova. Ambas foram anunciadas pela imprensa, rádio, televisão e impressos distribuídos.

A de Sequeiros correu normalmente terminando depois de algumas explicações aos presentes.

Na Feira Nova, marcada para o ponto central da Vila, os organizadores, que se apresentaram à hora marcada e receberam as chaves do edifício, não foram molestados, notando-se, mesmo, compreensão democrática para a sua iniciativa.

Aconteceu, porém, que ninguém se dispôs a tomar parte, pelo que, passado bastante tempo, os organizadores se retiraram.

Cinema

Hoje, nos Bombeiros, pode ver

Hoje ás 21,30, — Gringo,

Auxílio às Pequenas e Médias Indústrias

Uma causa digna de ser realçada, e eu, dentro do que me é dado saber como operário, não quero deixar de aproveitar a oportunidade para me exprimir sobre a forma como vejo esse auxílio, já que a democracia permite a liberdade de expressão.

Parte das pequenas oficinas existentes, é formada por operários que ao fim de alguns anos de trabalho por conta de outros, sentem a imperiosa necessidade de tentar a sorte tornando-se independentes.

Ora esta aspiração é digna de elogio pelo espírito de sacrifício que exige até que se torne um precioso auxílio para a sociedade apesar de nascer de um nada.

É precisamente por ser algo que virá a servir a sociedade, que é dela que se deve esperar uma fracção do auxílio acima referido.

Da parte do Estado, o melhor auxílio é continuar a permitir o benefício da Caixa de Previdência; benefício esse que é abolido imediatamente após a tentativa de independência. Abolição esta que não é correcta em absoluto, pois o referido operário não deixa de prestar os seus serviços ao país, tornando-se ainda mais um precioso contribuinte para as finanças.

Ainda outra forma de auxílio pelas entidades competentes é a extinção de pequenas oficinas que existem furtando-se a todos os encargos até porque parte delas são formadas por simples curiosos e existem em lugares di-

fíceis de descobrir e que se tornam insuspeitos para os fiscais que também não se dignam averiguar.

Através destes pequenos nada talvez se tornasse mais acessível atender às exigências feitas pelo sindicato a partir de 1 de Maio. Não deveriam as entidades competentes exigir das pequenas oficinas de aldeia o mesmo que se exige de empresas de primeiro plano. Seria um autêntico absurdo!

No meu caso particular a melhor ajuda seria indicar-me a forma de conseguir receber o dinheiro que ficou em Moçambique já lá vão três anos. No tempo do regime deponho recebi algumas promessas; das três tentativas feitas face ao presente governo, duas delas recebi resultados concretos... uns avisos de recepção provando que as cartas tinham sido recebidas!

Será que os entraves estão a ser postos por alguém que também andou por terras africanas mas que a fortuna adquirida deu para gratificar os homens do Conselho de Câmbios? Mas o meu caso não pode ser assim, pois são meia dúzia de patacos ganhos com honestidade e sacrifício. A solução para este problema era a melhor forma de ajudar a minha pequena oficina.

Mas eu tenho fé em Deus: como todos os dias surgem novos democratas é natural que apareça algum verdadeiro e que solucione este problema.

Fernando Alves

Curso de tractoristas agrícolas

A realizar em princípios de Fevereiro até meados de Abril (cerca de 45 dias)

Condições de admissão: Trabalhadores agrícolas ou empresários dos 18 aos 50 anos, com habilitação mínima de 3.ª classe.

NÚMERO MÁXIMO: 30 candidatos. Acima deste número far-se-á uma selecção atendendo a um critério selectivo da Estação Agrária de Braga.

Os interessados neste curso de tractoristas, devem dirigir-se ao Grémio da Lavoura de Amares.

«LIBERDADE»

A Liberdade em si é justa e bela!

É desejada, desde o amanhecer.

Robustece a razão e dá prazer.

Ninguém deve ser réu se a não tiver!

Iluminando o Mundo qual estrela;

Deve servir de guia no humano ser:

— Mas não pensar sequer em a exceder,

Nem descuidar o risco de perdê-la!

Propõe-se arrazar serras em planuras,

Fertilizar desertos, fragas duras...

— Organizar, enfim, um todo ameno.

— Não vê searas fartas, espaçosas...

— Sem parasitas, lesmas, nem raposas...

— Mas, folhas secas... — muita palha e fenol

MATEUS RICARDO

5.ª COLUNA

mem? Aguentar — como dizia o falecido Presidente Salazar. Mas o aguentar é o menos. O pior é o trabalho de esgaravitar os agradecimentos das Boas Festas.

De qualquer maneira vejo-me constrangido a ir contra o meu idiário, isto é: contra aquilo que não interessa.

Não interessa na maneira como Cristo foi tratado. Cristo nasceu. Veio de toda a parte gente vê-lo. Vê-lo, porquê? Já havia a certeza de que se tratava de um menino único no mundo? Então o seu nascimento fora previsto? Não só isto, porém, quero referir.

Quero introduzir nesta Festa do Natal o sentimento único do Senhor: juntar as almas. Mas esse ajuntamento traduzir-se ia na altura própria da Ceia de Cristo. E a ceia de Cristo não se realizou quando Ele nasceu, mas na altura em que Ele previa o seu martírio e a sua morte.

Logo, o que nós cometemos de insólitamente acrisolado sobre Cristo, magnificando uma ceia de Natal, lembra-me a nossa insólita crise do baptizado, em que se projectam e realizam pantagruélicos jantares em holocausto ao menino que nasceu.

Posso estar errado na minha congeminação da ceia de Natal, mas ela não representa a ceia de Cristo, juntando os seus apóstolos para lhes anunciar a Sua perdição, mercê de Judas. A nossa ceia representa apenas a velha teoria de comer quando se baptiza alguém. E a ceia ou o almoço é uma homenagem ao nasciturno. E o menino que come? — pergunto eu, Leitor.

EME ABRIL

Associação dos Bombeiros V. de Amares

Inscrição de associados e Assembleia Geral

Tal como dispõem os estatutos da Associação dos B. V. de Amares, vai realizar-se, no próximo mês, a assembleia geral ordinária para apresentação de contas. Não sendo, embora, ano de eleições, é desejo da direcção pôr o seu mandado à disposição da assembleia mediante uma convocação que preveja o acto eleitoral.

No sentido de tornar ampla a participação de interessados (que têm de ser sócios) e alargar o campo de recolha, pede-se aos amigos da Associação que se inscrevam como associados pois que, além do mais, ajudarão uma Instituição de tanta benemerência.

Aos associados agora inscritos serão dados poderes de intervenção com todas as prerrogativas.